



Ataque de tripes no alface?

Conheça algumas táticas para seu controle!

Siga nossas redes sociais!



A alface é uma cultura que pode ser plantada o ano todo, dependendo principalmente da escolha do cultivar e a adequação com a época de plantio, seja outono/inverno ou primavera/verão, e do manejo hídrico da cultura, afim de atender suas exigências, uma vez que cerca de 95% de sua composição é respectiva a água (CARVALHO & SIQUEIRA, 2016).

Diversos são os fatores que podem influenciar de forma negativa o cultivo da alface e dentre eles, cita-se o ataque de tripes (*Frankliniella* spp.), um inseto praga de pequeno tamanho e corpo estreito de cor marrom-amarelada a preto.

Essa praga pode ocasionar danos indiretos e diretos na alface:





Siga nossas redes sociais!



Os danos se devem ao hábito de alimentação do tripes, que suga a seiva das folhas e injeta toxinas, causando sintomas diretos como folhas amareladas, ressecadas e pequenos pontos escuros no ponto de alimentação do tripes e danos indiretos quando atuam como transmissores de doenças viróticas para o alface (BRANDÃO FILHO, et al., 2011).



Fonte: Acervo aulas ESALQ/USP.

Tripes e sintomas causados por seu ataque em alface.



Essa página inteira pode ser do seu negócio.

**ASSOCIE
SUA MARCA
COM QUEM
FALA A
LÍNGUA DO
PRODUTOR.**

contato@mthorticultura.com.br

Siga nossas redes sociais!



O tripses é vetor do vírus causador de uma das principais doenças do alface, conhecida como vira-cabeça. As perdas por essa doença virótica ocorrem principalmente devido ao plantio consecutivo de alface. Esse vírus causa sintomas como manchas cloróticas ou necróticas e deformações foliares que inviabilizam as folhas para o comércio (LIMA, et al., 2016).

O monitoramento de pragas é essencial para determinar o momento de realizar o controle. Estratégias como o uso de placas adesivas coloridas podem auxiliar no monitoramento e de acordo com sua densidade na área, até mesmo no controle de alguns insetos como o tripses por retê-los em sua superfície.

A utilização de placas adesivas na cor azul atrai esse inseto e o aprisiona na cola do adesivo, conseqüentemente facilita o monitoramento populacional do tripses na cultura.





Isso possibilita saber onde se encontra os focos de infestação dentro da área e assim elaborar o planejamento do manejo a ser utilizado contra o inseto-praga (MOURA, 2015).

Pode se utilizar garrafas pet pintadas na cor azul, cartolinas, lonas filmes ou etiquetas plásticas na cor azul untadas com graxa incolor, óleo vegetal ou mineral e cola entomológica.



Devem ser instaladas em cerca de 20 pontos pela a área de cultivo, na altura das plantas de alface. Semanalmente deve ser feito o acompanhamento e quando cheias de inseto ou com sua capacidade colante reduzida, devem ser substituídas (MOURA, 2015).

Considerando que a presença deste inseto praga só é notória quando já está instalado na cultura, ocasionando danos no manejo de monitoramento ao ser encontrado na armadilha, deve iniciar o procedimento de controle (GAERTNER & BORBA, 2014).



Siga nossas redes sociais!



Para controlar pragas em hortícolas, é muito vantajoso empregar produtos naturais pois apresentam um menor custo para obtenção e não deixam residuais danosos ao humano nas plantas que geralmente são consumidas in natura e uma opção que vem sendo utilizada com bons resultados é o extrato de Neem.

O Neem (*Azadirachta indica*) é uma árvore de origem indiana que apresenta ação praguicida devido a uma grande quantidade de bioativos presentes em sua composição. Os compostos com ação praguicida apresentam-se em maior concentração nas folhas e nas sementes desta planta, sendo então estas partes as recomendadas para uso no preparo de extratos inseticidas (MOSSINI & KEMMELMEIER, 2005).

A azadiractina, bioativo desta planta mais estudado, afeta uma etapa do crescimento dos insetos (ecdise), por isso, fases jovens dos mesmos são mais fáceis de serem controladas. Em geral não leva o inseto à morte logo que aplicado, mas já começa a reduzir o consumo do mesmo, restringindo seu crescimento (MOSSINI & KEMMELMEIER, 2005).



O preparo do extrato inicia-se com a trituração de folhas e frutos do Neem, em uma quantidade de 50 gramas. Esta etapa pode ser realizada com o auxílio de um liquidificador.

Posteriormente adiciona-se 1 litro de água e 5 ml de álcool e retoma-se a trituração no liquidificador por cerca de 3 minutos



O material deve ser deixado em descanso por aproximadamente 12 horas e posteriormente coado, estando então pronto para pulverização.

Esta deve ser realizada na primeira semana por duas vezes, na segunda por três vezes, e da terceira em diante apenas uma até não se observar mais a presença do inseto na área (INFORAGRO, 2011).

Autores:

Alice de Brito Simão

Beatriz Ramos da Silva

Josimar Conceição de Jesus

Thalía Cristina Freitas Machado

Vanessa de Almeida Santos

Diagramação:

Daniel Gonçalves Riselo

Contato:

Prof. Dr. Adalberto Santi

Universidade do Estado de Mato Grosso

Rod. MT 358, km 07 - Jd. Aeroporto - Tangará da Serra - MT

Cep 78.300-000

Caixa Postal 287

E-mail: contato@mthorticultura.com.br

Tel. 65 3311-4920

WhatsApp: (65) 99612-2233



Realização:



Horticultura
Soluções para o empreendedor do campo



SENAR
Mato Grosso